

Neblina, espera e muita irritação

Mau tempo fecha Aeroporto de Brasília por 4 horas e empresas informam que, nesse caso, ninguém tem direito a reclamações

O Aeroporto Internacional de Brasília ficou fechado ontem durante mais de quatro horas. Uma forte neblina, responsável pelo atraso de vôos das 5h30 às 9h40, poderá voltar no início da manhã de hoje.

A previsão é de técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia (Inemet).

Quatro vôos da Vasp, dois da Transbrasil e um da Varig atrasaram por causa da neblina e irritaram os passageiros, principalmente homens de negócios que tinham compromissos marcados em outras cidades.

No aeroporto, muita gente estranhou o fenômeno e perdeu viagens marcadas para o Rio de Janeiro e São Paulo, além de cidades do Nordeste — Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza e Natal.

“Moro em Brasília desde 1984 e nunca passei por uma situação dessas”, conta o sindicalista Luiz Bicalho, que ia viajar para São Paulo. Ele chegou às 7h da manhã no aeroporto e às 10h30 ainda não havia embarcado.

No entanto, o fechamento do Aeroporto Internacional de Brasília não foi novidade para os que trabalham ali em lojas e balcões de atendimento das empresas aéreas.

O chefe da Assessoria de Imprensa da Infraero, Francisco Britto, lembra que, na última segunda-feira, o aeroporto também fechou, mas por menos tempo: entre 6h10 e 8h36.

VISIBILIDADE LIMITADA

Ontem, às 8h30, o aeroporto abriu para decolagem e pouso auxiliado por instrumentos.

Como não havia ainda total visibilidade, a torre de controle orientava os pilotos de aviões sobre os procedimentos a serem tomados.

Pequenas aeronaves, que não possuem instrumentos de auxílio ao pouso e decolagem, ficaram no chão, mas todos os aviões de carreira puderam chegar a Brasília ou

deixar a cidade.

Às 9h40, quando a neblina finalmente acabou, havia tantos aviões em terra que os gerentes das companhias aéreas foram até a pista para dar apoio às suas equipes, conferindo rapidez ao embarque.

A passageira Denise Medeiros estava irritada por ter ficado impossibilitada de viajar às 8h, no vôo 235 da Varig. “É inacreditável não poder pegar um vôo de outra companhia, que sai mais cedo do que o próximo vôo da Vasp”, completa Denise. Ela queria que a Vasp endossasse a passagem e a colocasse em um vôo da Varig.

NERVOSISMO VISÍVEL

Denise andou de balcão em balcão procurando uma solução para seu problema. Sua angústia era inegável.

Ela e outros passageiros estavam visivelmente nervosos com a possibilidade de chegar atrasados em São Paulo, para onde uns iam trabalhar e outros a passeio rever parentes e amigos.

“Nenhuma companhia faz isso (endosso) porque teria de pagar a passagem”, explica o gerente da Vasp, Fernando Valente. Segundo ele, só em casos especiais, quando não há outro vôo da empresa para o destino do passageiro, é que as companhias fazem a troca.

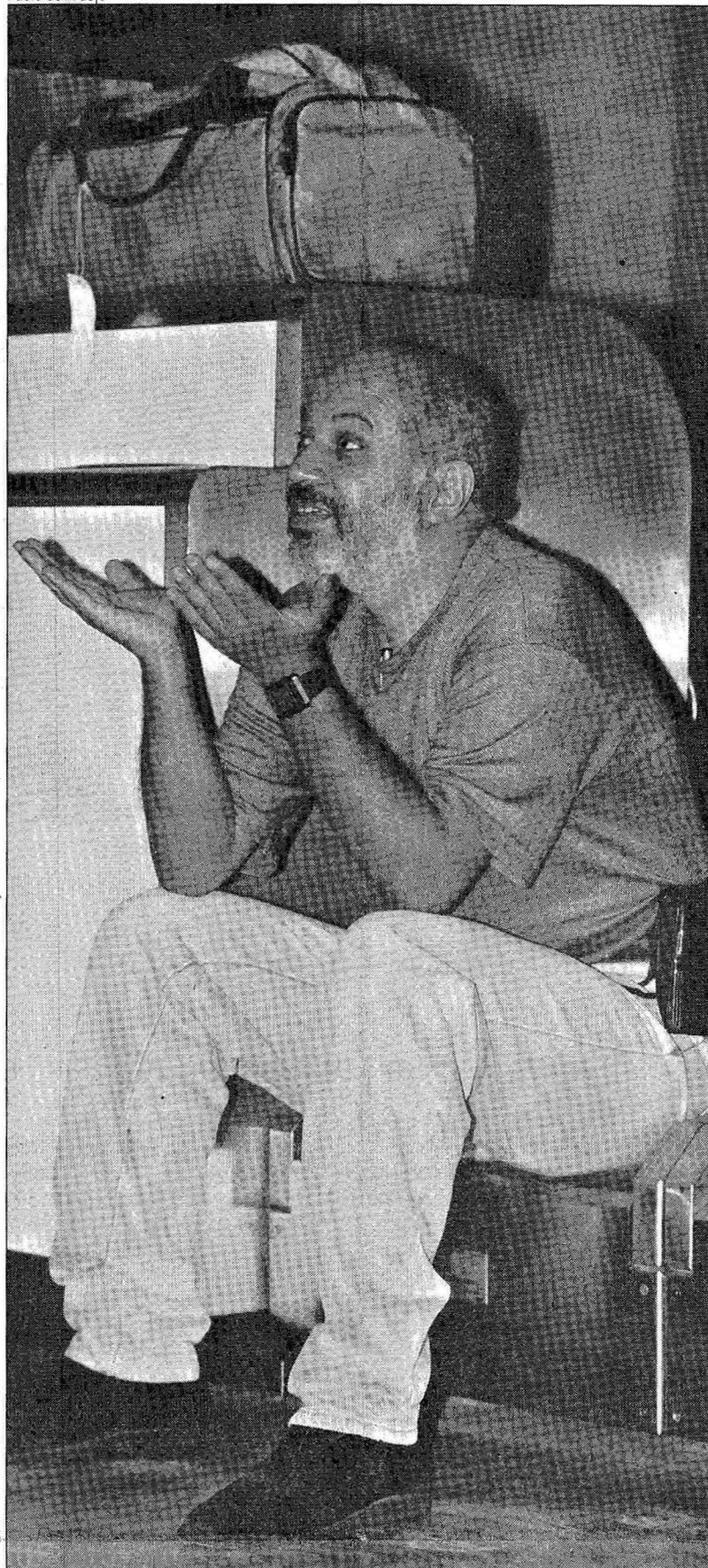
A engenheira Maria Alice Araújo, que ia para Cuiabá (MT) a negócios, chegou ao Aeroporto Internacional sem saber que o atraso da manhã também poderia atrasar seu vôo, marcado para às 10h.

Na mesma situação, estava Cabral Gonçalves, que pretendia pegar avião para Aragarina.

“Até agora ninguém falou nada”, afirmou Cabral, olhando para os monitores de televisão que ainda não confirmavam o vôo.

“Os passageiros não podem reclamar. O fato de o aeroporto ter fechado não é culpa da companhia, mas do tempo”, finaliza o gerente Fernando Valente.

Paulo de Araújo



Bicalho ia para São Paulo às 7h, mas até às 10h30 não havia embarcado